

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 4



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 4 / Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0889-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.895231602 1. Linguística. 2. Artes. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

No capítulo 1, Vítor Hugo da Silva investiga a linguagem dos missivistas e o seu trabalho de construção do gênero literário também será realizado por meio da análise da linguagem que oscila de cerimoniosa a íntima, pela percepção da construção da amizade entre os dois escritores. Para isso, o autor analisa a linguagem das cartas trocadas entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira, no período de 1922 a 1944, num total de 420 missivas, publicadas no livro *Correspondência* por Marcos Antônio de Moraes em 2000. Pretende-se investigá-las como texto literário e, por meio dessa discussão, problematizar como a prática confessional domina esse gênero textual, mesmo nos momentos em que a ação crítica é predominante.

No capítulo 2, Alessandra Fonseca aborda o tema “OS CRIVOS SIMBÓLICOS ROSEANOS: Um estudo sobre as relações entre palavras e imagens em *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa”. A autora faz leituras intersemióticas dos contos rosianos “Sorôco, sua mãe, sua filha”, “Um moço muito branco”, “Substância” e suas respectivas ilustrações realizadas por Luís Jardim para o livro *Primeiras estórias*.

No capítulo 3, Clarice da Silva Costa analisa o texto dramático **Tarsila**, de Maria Adelaide Amaral, apoiando-se no conjunto teórico de Mikhail Bakhtin. Essa peça além de apresentar o relacionamento amoroso entre Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade, mostra a amizade desses com Anita Malfatti e Mário de Andrade

No capítulo 4, Elza Carolina Beckman Pieper discute sobre os aspectos da política intervencionista norte-americana. Com base em autores como Frédéric Gros, Michel Foucault e Tzvetan Todorov, de modo particular, pela mobilização de conceitos como “poder”, “saber”, “território” e “verdade”. A pesquisadora pretende mostrar como os Estados Unidos da América tratam as outras nações, hierarquizando valorativamente os lugares de tal modo que separa os territórios entre civilizados e bárbaros, cabendo a solução para os problemas de violência ao sujeito exógeno.

No capítulo 5, Marcos da Silva Sales e André Luiz Gomes discutem e analisam a primeira cena da peça teatral *A Fábrica* (2005) do dramaturgo Romero Nepomuceno, considerando nesse percurso as ligações existentes entre os elementos sociológicos das personagens e suas implicações na concepção de um imaginário social proposto pelo escritor.

No capítulo 6, Silvana Alves Cardoso aborda sobre o ato enunciativo, de perspectiva bakhtiniana, contido na enunciação do tradutor/intérprete durante o processo de tradução/interpretação do Português para a Libras, e tem como objetivo analisar os sentidos dos enunciados produzidos por esse profissional.

No capítulo 7, Layane Ferreira Dules, Jenaice Israel Ferro e Bruna

Izabela Ribeiro Alves dos Santos investigam a relação que os acontecimentos históricos têm na contribuição nas aulas de literatura. Além disso, apresentam seus desdobramentos no contexto atual e a necessidade de construção de uma leitura crítica sobre o tema, buscando instrumentalizar o processo de reflexão cultural dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

No capítulo 8, Sabrina Batista Justiniano, Clodoaldo Rodrigues Vieira, Irlane Silva De Souza, Regiane Magalhães Rêgo e Rodolfo De Lyra Ferreira analisam os desafios e percepções que permeiam o ensino e aprendizado do componente curricular Língua Inglesa. Para tanto, investigam os entraves dos professores e projeções dos alunos em relação ao ensino e aprendizado de Inglês no contexto de uma escola estadual do interior do Amazonas.


No capítulo 9, Lúgia Chaves Ramos dos Santos, Lindsei Chaves Ramos e Janaína dos Santos Miranda observam que o pensador Paul Ricoeur, destaca a necessidade em se colocar à prova proposições e conceitos abordados em disciplinas de historiografia e de narrativa de ficção.

Jadilson Marinho da Silva

CAPÍTULO 1 1

AS MISSIVAS DE MÁRIO DE ANDRADE E MANUEL BANDEIRA: INTIMIDADE E ESTÉTICA DA LINGUAGEM


Vítor Hugo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316021>

CAPÍTULO 2 12

OS CRIVOS SIMBÓLICOS ROSEANOS: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE PALAVRAS E IMAGENS EM *PRIMEIRAS ESTÓRIAS*, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA NO JARDIM DE ROSA, O SERPENTEAR DE IMAGENS E PALAVRAS


Alessandra Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316022>

CAPÍTULO 353

TARSILA E O MELODRAMA

Clarice da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316023>

CAPÍTULO 464

EFEITOS DE VERDADE NA JUSTIFICATIVA NORTE-AMERICANA DAS GUERRAS ÀS DROGAS E AO TERROR

Elza Carolina Beckman Pieper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316024>

CAPÍTULO 570

A *FÁBRICA* DE ROMERO NEPOMUCENO, UM OLHAR SOBRE O BRASIL CONTEMPORÂNEO

Marcos da Silva Sales


André Luiz Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316025>

CAPÍTULO 686

CONSIDERAÇÕES ENUNCIATIVAS ACERDA DO PROCESSO TRADUTÓRIO/ INTERPRETATÓRIO

Silvana Alves Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316026>


CAPÍTULO 7 100

OS FATORES HISTÓRICOS NAS AULAS DE LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CULTURA DO SUJEITO DA EJA

Layane Ferreira Dules

Jenaice Israel Ferro

Bruna Izabela Ribeiro Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316027>

CAPÍTULO 8 112

ENSINO E APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES
NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FIÚZA, EM CAREIRO DA VÁRZEA-AM


Sabrina Batista Justiniano

Clodoaldo Rodrigues Vieira

Irlane Silva De Souza

Regiane Magalhães Rêgo

Rodolfo de Lyra Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316028>


CAPÍTULO 9 125

RICOEUR E O TEMPO: AS RESPOSTAS QUE FOMENTAM NOVAS AFORIAS

Lígia Chaves Ramos dos Santos

Lindsei Chaves Ramos

Janaína dos Santos Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8952316029>

SOBRE O ORGANIZADOR 129**ÍNDICE REMISSIVO 130**

RICOEUR E O TEMPO: AS RESPOSTAS QUE FOMENTAM NOVAS AFORIAS

Data de aceite: 01/02/2023

Lígia Chaves Ramos dos Santos

Licenciada em Letras com habilitação em Português/Espanhol pela Universidade de Mato Grosso do Sul, mestranda pelo Programa de Estudos de Linguagens (PPPGEL) pela UFMS com a pesquisa intitulada “Jarid Arraes e seus cordéis: o soar de vozes negras feministas”. É integrante do grupo de pesquisa “Ainda o nosso romantismo nosso contemporâneo?” e bolsista CAPES/CNPq

Lindsei Chaves Ramos

Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pós-graduada em gestão pública pela Faculdade de Lapa (FAEL) e gestão em segurança pública pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). É instrutora da Escola de Governo de Mato Grosso do Sul com ênfase em turismo e organização de eventos

Janaína dos Santos Miranda

Licenciada em Letras com habilitação em Português/Espanhol pela Universidade de Mato Grosso do Sul, mestranda pelo Programa de Estudos de Linguagens (PPPGEL) pela UFMS com a pesquisa intitulada “Ainda aos 40, ainda romântico: A presença do Romantismo nas obras de João Anzanello Carrascoza”. É integrante

do grupo de pesquisa “Ainda o nosso romantismo nosso contemporâneo?” e bolsista CAPES/CNPq

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

(QUINTANA, 1981, n.p.)

Ao analisarmos a primeira parte do texto do professor e filósofo Paul Ricoeur, intitulado **Tempo e narrativa** - Tomo I, podemos observar que o pensador destaca a necessidade em se colocar à prova proposições e conceitos abordados em disciplinas de historiografia e de narrativa de ficção, visto que em linhas gerais estes pressupostos visam afirmar uma identidade estrutural que atrela historiografia e

narrativa. Debruçados na compreensão de que a identidade estrutural da função narrativa e a exigência da verdade de toda a obra narrativa pertencem a um caráter temporal da experiência humana, chegamos à percepção de que o mundo representado por obras narrativas, sejam elas quais forem, serão sempre um mundo temporal, perspectiva discutida no texto de Ricoeur

O mundo exibido por qualquer obra narrativa é sempre um mundo temporal (...) o tempo torna-se tempo humano na medida em que está articulado de modo narrativo; em compensação a narrativa é significativa na medida em que esboça os traços da experiência temporal. (RICOEUR, 1994, p.15)

As reflexões do filósofo versam sobre o mundo temporal criando dentro das narrativas, e este tempo que é humano, resulta em significação a medida em que espelham traços de experiências temporais. Ricoeur (2014) busca discutir as aporias que envolvem o livro XI das *Confissões* de Santo Agostinho, valendo-se das antíteses *intentio* e *distentio animi* o filósofo fomenta pensamentos que versam a pergunta “O que é, com efeito, o tempo?” tão abordada por Agostinho.

O professor não ignora que a discussão presente no livro XI esteja diretamente atrelada à relação entre eternidade e tempo, entretanto, o discurso de Agostinho acaba por ressaltar ainda mais a deficiência ontológica do tempo humano, gerando novas aporias, ou seja, dúvidas racionais que segundo a filosofia, são marcadas por uma certa impossibilidade em se obter respostas objetivas e concretas sobre determinada reflexão ou questionamento, sempre que buscamos respostas para alguma aforia novas aforias surgem.

Segundo Ricoeur (1994), não existe em Agostinho uma fenomenologia pura do tempo, sendo assim, o *intentio* relaciona-se a intenção e o *distentio animi* versa o movimento do ser e a busca por compreender a medida do tempo. As proposições presentes no primeiro capítulo de Ricoeur (1994) apontam para a inviabilidade de se desvincular soluções e argumentos nas confissões de Agostinho, desta forma, na ânsia em buscar respostas o pensador acaba por fomentar novas perguntas, como por exemplo: a impossibilidade em se medir algo que não sabemos se é, então, se não sabemos o que de fato é o tempo como podemos tentar explicá-lo? Ou até mesmo descrevê-lo?

O paradoxo que engendra o ser e o não-ser do tempo nos conduzem a reflexões filosóficas, pois como vemos no texto: “(...) como o tempo pode ser, se o passado não é mais, se o futuro não é ainda e se o presente nem sempre é?” (RICOEUR, 1994, p. 23). Entretanto, cabe destacar que a linguagem acaba por trazer ao ser humano um certo conforto, visto que podemos falar de um tempo “curto” ou “longo”, segundo a percepção eminentemente humana da passagem do tempo.

De acordo com Ricoeur (1994), para Agostinho, a memória e a espera possibilitam aos sujeitos o imaginário de um longo passado ou até mesmo, de um longo futuro, ao acessarmos à memória podemos descrever experiências, a espera é análoga a memória

uma imagem que já existe no sentido e precede um evento não existente ainda é uma possibilidade de algo que virá. Entretanto, Ricoeur (1994) segue seu texto refletindo sobre o enigma da medida do tempo, evocando novas aforias pois, passar é transitar, o tempo não tem espaço e as relações entre tempos referem-se a diversos espaços de tempos.

Ainda sobre a tentativa constante em se descrever e medir o tempo, cabe destacar que na concepção filosófica é indispensável refletirmos sobre passar e estar presente, compreendemos que o presente é o instante indivisível, o ponto. O presente não tem extensão, entretanto, nos valem do presente para tentarmos compreender o que já se passou e vislumbrar o que poderá acontecer.

No que versa o *intentio* e o *distentio animi* ressaltamos que somente por meio do trânsito, marcada pela passagem do tempo é que podemos observar a multiplicidade do presente, bem como seu dilaceramento frente aos acontecimentos. Assentados em uma leitura filosófica podemos atrelar a espera e a memória, a espera humana está sempre atenta aos sinais, e assim, a memória acaba por recordar-se de alguma experiência vivida pelo sujeito uma perspectiva que tenta compreender como a ação abrevia a expectativa, alongando a memória.

Ricoeur (1994), elucida os questionamentos engendrados pelo tríptico do presente suscitando novas aforias sobre o presente do futuro, o presente do passado e o presente do presente. A reflexão que deve nortear os pensadores, versa a percepção de uma problemática que não engendra o tempo e a eternidade, mas como ela de fato se constitui por uma perplexidade gerando o pensamento de uma ideia-limite.

Cabe a nós entendermos o tempo como transitório, somente quando a inteligência “compara” o tempo com a eternidade é que a perspectiva de ideia- limite ganha fôlego, resultando em novas aforias. O tempo segundo o poeta Mario Quintana habita dentro do relógio que todos os dias insiste em incomodar os sujeitos que o escutam, entretanto, este velho de cadeira de rodas é driblado pelos poetas, bêbados e amantes e completamente ignorado pelas crianças que não caem na tentativa tola de tentar compreende-lo ou até mesmo “ouvi-lo”.

O tempo despertador é um objeto abjeto.

Nele mora o Tempo.

O Tempo não pode viver sem

[nós, para não parar.

(...) Nós é que vamos empurrando, dia a dia, sua cadeira de rodas.

Nós, os seus escravos.

Mas que raiva impotente dá no Velho quando encontra crianças a brincar de roda e não há outro jeito senão desviar delas a sua cadeira de rodas! Porque elas, simplesmente, o ignoram... (QUINTANA, 1981, n.p.).

Ainda sobre as reflexões referentes ao tempo, destacamos o filme **Mais estranho**

que a ficção (2007) do diretor Marc Forster em que o protagonista Harold Crick, um funcionário da Receita Federal vive sua vida em função de seu inseparável relógio de pulso e da contagem de cada ação. Harold cronometra cada segundo de sua vida, todas as suas ações são contadas, o simples escovar de dentes e o abotoar da camisa demandam uma exigente rotina que o levam a contar e a fazer tudo segundo o ponteiro do relógio o permite.

Crendo estar apenas seguindo com sua vida e “controlando” o tempo Harold se depara com a voz de uma narradora, voz esta ouvida somente por ele, a situação é inquietante visto que a narrativa descreve cada ação do dia do jovem rapaz, a problemática que chega ao seu ápice quando a narradora anuncia a morte eminente de Harold. A busca frenética pela mudança de seu trágico destino leva o contador de cada escovada de dentes a compreensão de que o tempo é transitório, a vida é curta e deve ser aproveitada ao máximo, sendo assim de escravo do relógio Harold passa a ser o dono de sua vida, na cena em que o relógio salva a vida do protagonista chegamos a percepção de que o relógio é um arquétipo cumprindo seu papel de salvar à tempo um sujeito que “perdia” tempo com a rotina do dia a dia.

REFERÊNCIAS

QUINTANA, Mario. **Antologia Poética**. 1ªed.- Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa** - Tomo I. Trad. Constança- Campinas, SP: Papirus, 1994.

JADILSON MARINHO DA SILVA - Possui graduação em Letras pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (2010), graduação em Pedagogia pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (2021), especialização em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (2022), especialização em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Cândido Mendes (2015), especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências Educacionais (2014), especialização em Língua Brasileira de Sinais (2020), especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2021), Mestrado (2017) e Doutorado em Ciências da Educação (Diploma reconhecido pela Universidade Federal de Goiás). Integra o Núcleo de Pesquisa em História e Cultura Política, Educação e Diferenças Culturais (AESA/CESA). Na Educação Superior possui experiência nas áreas de Letras e Educação, com ênfase em Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Educação Inclusiva, formação docente, avaliação e currículo.

A

A Fábrica 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 85

B

Bakhtin 53, 58, 59, 60, 63

C

Correspondência 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 51, 63

Currículo escolar 112

D

Discurso Norte-Americano 64, 66

Dramaturgia 55, 56, 57, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 84

E

Educação de jovens e adultos 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 123

Efeitos de verdade 64, 65

Ensino de inglês 112, 119, 120, 121, 122

Enunciados 66, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 96, 97

Escola pública rural 112, 122

Estados de violência 64, 67, 69

Estética da linguagem 1, 3, 5, 11

Estética Teatral 70

F

Fatos históricos 61, 80, 100, 102, 103, 104

Formação docente 113, 118, 129

I

Interpretação 5, 12, 14, 15, 16, 30, 33, 38, 40, 45, 49, 50, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 105, 110

L

Libras 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Língua inglesa 112, 114, 118, 119

Literatura 3, 5, 11, 13, 20, 21, 30, 33, 41, 43, 44, 61, 63, 70, 71, 72, 83, 84, 90, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 129

M

Manuel Bandeira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 20, 21

Mário de Andrade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 53, 57

Melodrama 53, 54, 55, 59, 62, 63

Modernismo 3, 10, 53, 55, 56, 57

P

Palavras 1, 3, 8, 12, 16, 18, 23, 25, 27, 28, 34, 46, 47, 49, 53, 64, 68, 70, 72, 82, 83, 84, 87, 92, 93, 96, 100, 110, 112

Português 86, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 116, 118, 120, 125

Primeiras estórias 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

R

Relações 1, 11, 12, 13, 15, 17, 27, 59, 60, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 81, 83, 88, 93, 96, 103, 108, 109, 115, 127

Romero Nepomuceno 70, 71, 72, 77

S

Sentidos 34, 86, 87, 94, 96, 97, 101, 117

T

Tarsila 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Teatro 3, 20, 21, 26, 53, 55, 56, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85

Tradução 12, 13, 14, 24, 33, 49, 50, 63, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 110

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 4

 www.atenaeditora.com.br



 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br